


...(TUDO O QUE NÃO É LETRA N


 O alfabeto é composto de 26 sinais, mas uma fonte deve ir muito além disso. Os sinais não alfabéticos, constituídos pelos sinais de pontuação, sinais diacríticos, numerais, símbolos e elementos decorativos formam o conjunto de signos necessários para a transcrição de sons e ritmos da fala para a linguagem escrita e também para transcrever dados em linguagens científicas. Ou simplesmente para ornamentar uma página de livro.

Uma fonte para uso internacional soma 256 caracteres, entre letras e sinais não alfabéticos. A partir do estilo e das proporções das letras, esses sinais devem ser projetados para se encaixar visualmente no texto e cumprir assim, sua silenciosa missão.


Inicialmente as inscrições não tinham nenhum tipo de pontuação ou mesmo separação entre as palavras. Mais tarde, os gregos e os romanos passaram a usar pontos centralizados pela altura das letras para separar palavras. Gradativamente, os espaços substituíram os pontos entre as palavras. Na evolução da escrita outros signos foram sendo incluídos, adaptaram-se às regras tipográficas e foram padronizados, na medida da necessidade.

Esses signos têm várias finalidades. Os sinais de pontuação, como o ponto e a vírgula, servem para marcar o ritmo da fala ou para marcar a entonação, como os pontos de interrogação e exclamação.

Os sinais diacríticos, são, em português, os acentos, o til, o trema, o apóstrofo e o hífen. Eles conferem valor fonológico a letras ou a grupos de letras. Com exceção do hífen e do apóstrofo aparecem vinculados diretamente a caracteres específicos e variam de língua para língua. O til, por exemplo, é usado em língua portuguesa apenas sobre as vogais. Em outras línguas, como o espanhol, o filipino, entre outras, é usado sobre as consoantes.

 O asterisco tem pelo menos 5.000 anos de idade, sendo encontrado em primitivos escritos sumérios. De cima para baixo, os sinais nas fontes Formata Medium, Times Bold, Verdana Bold, Bodoni Antiqua, Palatino Bold, Trajano Bold, Franklin Gothic Heavy e Georgia Bold

Os pontos de interrogação e exclamação adquiriram sua forma atual durante o século XVI. A interrogação deriva da abreviação da palavra latina *quaestio*, que utilizava a maiúscula Q sobre a minúscula o. A exclamação deriva da abreviação da palavra latina *io* (contentamento), com a maiúscula I sobre a minúscula o. Vários sinais foram incorporados às fontes tipográficas, a partir da prática dos escribas medievais. Entre eles, o sinal de dois pontos, que era utilizado no final das sentenças. Aos poucos, um dos pontos foi eliminado e o ponto restante servia como ponto final ou vírgula, dependendo da sua posição (na base, no centro ou alinhada pelo alto das letras minúsculas). Em português o ponto e a vírgula são usados para separar milhares e decimais, respectivamente (1.000,00). Em inglês ocorre o inverso, com a vírgula para os milhares e o ponto para os decimais(1,000.00).


 O símbolo comercial arroba, utilizado como medida de peso, que em inglês significa *at* ou *at the rate of*, ganhou novo status com o uso para endereçamento em correios eletrônicos, sendo escolhido por não ter função específica em textos normais. Passou também a ser objeto da atenção dos *type designers*, como o mexicano Gabriel Martínez Meave. Suas fontes têm como característica o desenvolvimento de sinais não alfabéticos extremamente elaborados, como os que são mostrados abaixo.




Criações de Gabriel Martínez Meave para o sinal arroba: à direita, Puuc Display Face e à esquerda, Mexica Semi Serif.



NUMA FONTE);

 O *e* comercial é derivado da palavra latina *et* e o seu nome em inglês, *ampersand*, é derivado da frase *and per se and*. Poucos caracteres permitem tantas variáveis em sua forma. O *et* sofreu várias transformações até chegar ao seu traçado característico. Algumas fontes chegam a ter até três versões do *e* comercial, dando uma boa amostra de como esse charmoso sinal conquista os *type designers*. Robert Slimbach foi um que extrapolou, chegando a desenhar mais de 55 ampersands em sua fonte Poetica, que é comercializada pela Adobe.



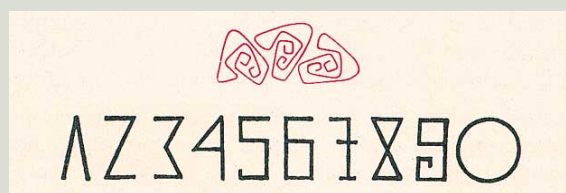
 Os parêntesis com desenho mais peculiar são os que tem a área central mais grossa que as extremidades, mesmo em fontes sem serifa. Também comuns são os parêntesis com hastes simétricas. As aspas são frequentemente confundidas com o sinal de polegada, pois não têm posição visível no teclado (option+[para abrir e shift+option+[para fechar aspas, no teclado Mac).

 De cima para baixo, os ampersands das fontes Classical Garamond Italic, distribuída pela Bitstream, Adobe Garamond Alternate Italic, Californian, da Font Bureau, Palatino Bold, University Roman Bold, Trajan Bold, Helvetica Bold, Engravers Gothic, da Bitstream, Trebuchet e Base Twelve, da Emigre. As aspas e os parêntesis: Blur Bold, Univers Bold, Melior Bold, Impact, Verdana Bold e Palatino Bold.



Os numerais apresentam uma variação chamada em inglês *text figures*, ou seja, números alinhados pelo texto. Quer dizer que os números também têm caixa alta e caixa baixa.

A título de curiosidade, reproduzimos abaixo uma explicação, tirada de uma página da revista *Seleções*, dos anos 50, para a forma que cada numeral assumiu no sistema arábico: o valor numérico de cada signo é determinado pela quantidade de ângulos que apresenta. Assim, o número 1 tem um ângulo, o 2, dois ângulos e assim por diante. O zero não tem ângulo nenhum, assumindo portando a forma redonda.



Os símbolos monetários que compõem o conjunto internacional de caracteres (padrão ISO para fontes latinas) são o dólar e o cent, o yen japonês, o florin, (moeda holandesa) a libra esterlina e, mais recentemente, o euro. Além desses há o sinal genérico, mostrado à direita, no alto, para designar moeda (no teclado para Mac, shift+option+2). Os signos monetários mostrados ao lado pertencem à fonte Verdana. O euro é da Scala Sans. Apesar de sua importância, em algumas fontes *freeware*, distribuídas na internet é comum encontrar fontes sem os símbolos não alfabéticos. As principais regras de uso de todos esses sinais estão bem detalhadas no livro *The Elements of Typographic Style*, de Robert Bringhurst, encontrável na Amazon Books.

* Cláudio Rocha (rocha@hipernet.com.br) é diretor de criação da Seragini Design e delegado da Associação Tipográfica Internacional no Brasil.

Acima, dois exemplos de numerais, com e sem serifa: *Méta Plus*, da FontFont e Thorohand, da Font Bureau, nas variações *tilting* e *text figures*.

